

ANAIIS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
CIPMS

PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE



ANAIIS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE

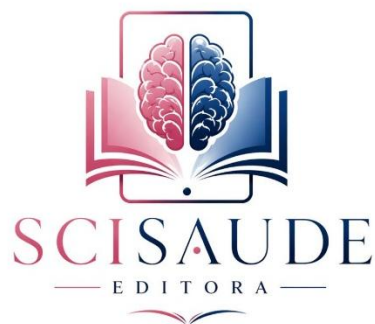


I CONGRESSO INTERNACIONAL DE

CIPMS

PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-i-congresso-internacional-cipms/102>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais do I Congresso Internacional de Práticas
Multidisciplinares em Saúde [livro eletrônico] / [organização
Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva
Filho]. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026. eBook

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-89-1

1. Doenças - Prevenção 2. Medicina e saúde 3.
Multidisciplinaridade 4. Promoção da saúde 5. Saúde pública -
Brasil 6. SUS (Sistema Único de Saúde) I. Silva, Iara Nadine
Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

26-364346.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

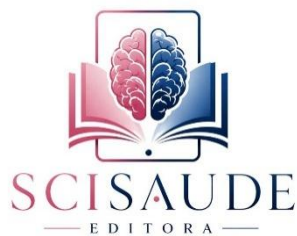
Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-
010133/O



10.56161/sci.ed.20260528



978-65-85376-89-1



EDITORA SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

**PRESIDENTE DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS
MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE**
IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA

**PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO
INTERNACIONAL DE PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE**
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

AVALIADORES

Antonio Alves de Fontes Junior
Antonio Beira de Andrade Junior
Carla Fernanda Couto Rodrigues
Davi Leal Sousa
Dayane Dayse de Melo Costa
Drielli Holanda da Silva
Fabiane dos Santos Ferreira
Francine Castro Oliveira
Ana Karoline Alves da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Jamilé Xavier de Oliveira
Lennara Pereira Mota
Luana Bastos Araújo
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Maria Vitalina Alves de Sousa
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Rousilândia de Araujo Silva
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

MONITORES

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **I Congresso Internacional de Práticas Multidisciplinares em Saúde (CIPMS 2026)**, evento que reuniu pesquisadores, profissionais, docentes e estudantes de diversas áreas da saúde em um espaço de compartilhamento científico, inovação e construção coletiva do conhecimento.

Os trabalhos aqui publicados refletem a diversidade temática e a relevância das pesquisas desenvolvidas nas diferentes áreas das ciências da saúde, evidenciando a importância da atuação multidisciplinar na promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento da assistência à população.

A realização deste congresso reafirma o compromisso com a disseminação científica e com o incentivo à produção acadêmica, proporcionando aos participantes a oportunidade de divulgar seus estudos e contribuir para o avanço da ciência e das práticas em saúde.

Agradecemos a todos os autores, avaliadores, palestrantes, monitores e participantes que fizeram parte desta importante construção científica. Esperamos que os estudos apresentados nestes anais sirvam como fonte de conhecimento, inspiração e fortalecimento das práticas baseadas em evidências.

Desejamos uma excelente leitura a todos!

Sumário

RESUMOS SIMPLES.....	9
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: DESAFIOS PARA O MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	10
10.56161/sci.ed.20260528R1	10
INTEGRAÇÃO METAGENÔMICA E TRANSCRIPTÔMICA DO LÍQUOR NO DIAGNÓSTICO DE <i>NEISSERIA MENINGITIDIS</i>.....	12
10.56161/sci.ed.20260528R2	12
SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS DAS DOENÇAS ORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	14
10.56161/sci.ed.20260528R3	14
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NO SUS	16
10.56161/sci.ed.20260528R4	16
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	18
10.56161/sci.ed.20260528R5	18



CIPMS

RESUMOS SIMPLES



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: DESAFIOS PARA O MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

doi® 10.56161/sci.ed.20260528R1

¹Petrúcia Cirilo de Carvalho; ²Achilles Leal Neto; ³Alexandre Lutfi Lira de Abrantes; ⁴Jarlan Ferreira Diniz

^{1,2,3,4}Afya-Paraíba

Eixo Temático: Saúde Pública e Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) sobretudo diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e neoplasias representam a principal causa de morbimortalidade no Brasil, respondendo por aproximadamente 74% dos óbitos anuais. A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui o nível mais adequado para o acompanhamento longitudinal, a prevenção de complicações e a promoção da qualidade de vida dos portadores de DCNT, em razão de sua capilaridade territorial, do vínculo com as famílias e da capacidade de coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **OBJETIVO:** Identificar e discutir os principais desafios enfrentados pela APS no manejo das DCNT no âmbito do SUS e apresentar estratégias que contribuam para a qualificação desse cuidado. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2021 a 2025, com os descritores doenças crônicas não transmissíveis, atenção primária à saúde, manejo clínico e SUS (DeCS/MeSH). De 112 referências identificadas, 40 foram selecionadas: artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, diretrizes clínicas e documentos técnicos do Ministério da Saúde e da OPAS. Foram excluídos editoriais, duplicatas e estudos sem relação direta com a APS. A análise ocorreu por leitura integral com extração temática dos dados. Como limitação, a revisão narrativa está sujeita a vieses de seleção e não permite síntese estatística dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O manejo das DCNT na APS enfrenta desafios estruturais, clínicos e sociais. A alta rotatividade de profissionais nas equipes da ESF, a insuficiência de insumos essenciais nas unidades básicas e as dificuldades de encaminhamento para atenção especializada comprometem a continuidade do cuidado. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2024) indica que apenas 54% dos hipertensos e 48% dos diabéticos acompanhados na APS apresentam controle adequado de sua condição, taxas significativamente inferiores às observadas em países com sistemas de saúde comparáveis. A multimorbidade, presente em cerca de 40% dos usuários da APS com 60 anos ou mais, exige abordagens centradas na pessoa e planos de cuidado individualizados, ainda pouco operacionalizados nas equipes. A baixa adesão ao tratamento e às mudanças de estilo de vida representa barreira transversal, associada a determinantes sociais como renda, escolaridade e acesso a alimentos saudáveis. Em contrapartida, o uso de protocolos baseados em evidências, a educação em saúde em grupos de DCNT, o monitoramento remoto por tecnologias digitais e a atuação interprofissional demonstraram redução de hospitalizações evitáveis em até 28% e de mortalidade prematura em estudos nacionais. O Programa Previne Brasil, com metas específicas para HAS e DM, reforça o compromisso institucional com a qualificação do cuidado crônico na APS. **CONCLUSÃO:** O manejo qualificado das DCNT na APS é fundamental para reduzir a morbimortalidade e garantir a sustentabilidade do SUS. Recomenda-se: a implantação de protocolos clínicos atualizados nas equipes da ESF; o fortalecimento das equipes multiprofissionais com apoio



matricial; a expansão do monitoramento remoto para pessoas com DCNT descompensadas; e a incorporação de indicadores de controle de HAS e DM nas metas do Previnir Brasil, com incentivos financeiros vinculados à qualidade do cuidado longitudinal.

Palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis; atenção primária à saúde; manejo clínico; SUS; multimorbidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2024: doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco. Brasília: IBGE/MS, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Previnir Brasil: indicadores de desempenho e metas de acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes. Brasília: DAB/MS, 2023.
- CARVALHO, A. L. B. et al. Multimorbidade em idosos na atenção primária à saúde no Brasil: prevalência e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. e00183622, 2023.
- FACCHINI, L. A. et al. Desafios do cuidado longitudinal às DCNT na Estratégia Saúde da Família: análise nacional 2019–2024. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 789-802, 2024.
- MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família. 2. ed. rev. Brasília: OPAS/MS, 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Doenças não transmissíveis nas Américas: plano de ação 2022–2030. Washington, D.C.: OPAS, 2022.
- RODRIGUES, P. H. A. et al. Monitoramento remoto e tecnologias digitais no controle de DCNT na atenção primária brasileira: revisão integrativa 2021–2024. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 33, n. 3, p. e2024198, 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases 2013–2030: progress report 2024. Geneva: WHO, 2024.



INTEGRAÇÃO METAGENÔMICA E TRANSCRIPTÔMICA DO LÍQUOR NO DIAGNÓSTICO DE *NEISSERIA MENINGITIDIS*

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260528R2

¹Luiz Henrique de Oliveira Filho; ¹Maria Beatriz Lopes da Silva; ¹Sara Talita Nascimento dos Santos; ¹Deocleciana Pereira Gonçalves; ¹Vitoria Yasmin Pereira de Amorim; ¹Miguel Maciel Oliveira Santos; ¹Isadora Garces; ¹Ábia Filomena Campos da Silva; ¹Letícia dos Santos Lacerda; ²Marina Vitória Santos Souza.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Pernambuco, Brasil;

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Alagoas, Brasil.

Eixo Temático: Práticas Multidisciplinares e Atenção Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO: A meningite bacteriana, causada por *neisseria meningitidis*, é uma emergência clínica de alta morbimortalidade, na qual o diagnóstico precoce é essencial. Entretanto, métodos convencionais, como cultura e PCR, apresentam limitações diagnósticas. Nesse contexto, o sequenciamento metagenômico e a análise transcriptômica do líquido surgem como abordagens promissoras para identificação de patógenos, avaliação da resposta imune e estratificação clínica da doença. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial da integração entre metagenômica e perfil transcriptômico do líquido para o diagnóstico e estratificação da meningite causada por *neisseria meningitidis*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter exploratório, realizada nas bases PubMed e SciELO, com artigos publicados entre 2018 e 2026. Foram utilizados descritores relacionados à metagenômica, transcriptômica, líquido e *Neisseria meningitidis*. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados estudos originais disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português, que tivessem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso e estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo proposto. Inicialmente, foram identificados 15 estudos, porém após leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, quatro artigos compuseram a análise final, diante da escassez de publicações específicas sobre o tema. Assim, a análise foi descritiva, com foco nas evidências e aplicabilidade clínica. **RESULTADOS:** Foi observado nos achados mais recentes da literatura que o sequenciamento metagenômico de nova geração (mNGS) no líquido apresenta elevada sensibilidade diagnóstica. Desse modo, esse método é capaz de identificar *neisseria meningitidis* e outros patógenos, mesmo quando técnicas convencionais, como cultura e PCR, apresentam resultados negativos. Além disso, a análise transcriptômica permite diferenciar infecções bacterianas de virais com maior precisão, bem como identificar padrões associados à gravidade da doença. Assim, a integração dessas abordagens pode aumentar a acurácia diagnóstica e reduzir o tempo de identificação etiológica, embora sua aplicação no SUS ainda seja limitada pela falta de investimentos e profissionais especializados. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a integração entre metagenômica e transcriptômica do líquido é uma abordagem promissora para o diagnóstico e estratificação da meningite por *neisseria meningitidis*. Logo, essa estratégia permite maior precisão na identificação do agente etiológico, além de contribuir para a avaliação da resposta imune do hospedeiro. Contudo, a limitada quantidade de estudos e os desafios relacionados à implementação clínica evidenciam a necessidade de pesquisas adicionais que avaliem custo-efetividade, acessibilidade e aplicabilidade dessas tecnologias moleculares no contexto do SUS.



Palavras-chave: Meningites Bacterianas, Líquido Cefalorraquidiano, Técnicas de Diagnóstico Molecular.

REFERÊNCIAS

LANGELIER, Charles et al. Integrating host response and unbiased microbe detection for lower respiratory tract infection diagnosis in critically ill adults. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 115, n. 52, p. E12353-E12362, 2018.

MORSLI, M.; LAVIGNE, J. P.; DRANCOURT, M. Direct metagenomic diagnosis of community-acquired meningitis: state of the art. *Front Microbiol* 13: 926240 [em linha]. 2022.

WILSON, Michael R. et al. Clinical metagenomic sequencing for diagnosis of meningitis and encephalitis. **New England Journal of Medicine**, v. 380, n. 24, p. 2327-2340, 2019.

XING, Zhihao et al. Integrating DNA/RNA microbe detection and host response for accurate diagnosis, treatment and prognosis of childhood infectious meningitis and encephalitis. **Journal of translational medicine**, v. 22, n. 1, p. 583, 2024.



SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS DAS DOENÇAS ORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

doi® 10.56161/sci.ed.20260528R3

¹Dandara Garcia Menezes Régis, ²Tiago Paço Simões, ³Mauricio Santos Souza, ⁴Jandervam Figueiredo Régis Júnior

¹Universidade Federal de Roraima; ²Centro Universitário de Valença; ³Universidade Santa Cecília; ⁴União Brasileira de Faculdades

Eixo Temático: Saúde Pública e Vigilância Sanitária

INTRODUÇÃO: As doenças bucais constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, afetando significativamente a qualidade de vida da população, especialmente nos grupos mais vulneráveis. A cárie dentária, a doença periodontal e o edentulismo impactam funções essenciais como mastigação, fala, estética e bem-estar psicossocial. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010), 53,4% dos adolescentes de 12 anos apresentavam experiência de cárie, e a prevalência de doença periodontal grave entre adultos de 35 a 44 anos atingia 19,4%. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a saúde bucal ainda enfrenta barreiras de acesso e integração insuficiente, com cobertura das equipes de saúde bucal (ESB) abaixo de 45% segundo o e-Gestor AB. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão de literatura, os impactos das principais doenças orais na qualidade de vida de usuários da atenção primária, identificando fatores que influenciam o acesso e a resolutividade do cuidado odontológico no SUS. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, no período de 2015 a 2024, com os descritores saúde bucal, qualidade de vida, atenção primária à saúde e doenças orais (DeCS/MeSH). De 147 referências encontradas, 28 foram selecionadas conforme critérios de inclusão: artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e documentos oficiais disponíveis na íntegra. Foram excluídos relatos de caso, editoriais e duplicatas. A seleção ocorreu em duas etapas: triagem por título e resumo, seguida de leitura integral. Como limitação, a revisão narrativa está sujeita a vieses de seleção e não permite síntese estatística dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As doenças bucais impactam negativamente a qualidade de vida em todas as faixas etárias, com maior magnitude em populações de baixa renda, idosos e crianças. Dor orofacial, dificuldade de mastigação e constrangimento estético são os efeitos mais relatados, mensuráveis pelo OHIP-14. Revisões sistemáticas indicam que indivíduos com perda dentária severa apresentam escores de qualidade de vida até 30 pontos inferiores no OHIP-49 em relação a dentados. Em crianças, a cárie na dentição decídua associa-se a absenteísmo escolar e prejuízos ao desenvolvimento integral. Na APS, a cobertura das ESB alcança apenas 43,6% dos municípios brasileiros. Renda abaixo de dois salários mínimos, baixa escolaridade e residência em zonas rurais determinam barreiras de acesso. A integração das ESB à Estratégia Saúde da Família amplia a resolutividade e favorece a detecção precoce de lesões potencialmente malignas e de condições sistêmicas como diabetes, cuja relação com a doença periodontal é amplamente documentada. Ações educativas comunitárias conduzidas pelas ESB demonstram redução de até 25% na incidência de cárie em escolares. **CONCLUSÃO:** As doenças orais comprometem expressivamente a qualidade de vida e representam desafio persistente para a atenção primária. Expansão da cobertura das ESB, educação em saúde e integração da saúde bucal às demais políticas públicas são fundamentais para reduzir iniquidades. Novos estudos primários e



avaliações de impacto das políticas vigentes são necessários para subsidiar a tomada de decisão em nível municipal e federal.

Palavras-chave: saúde bucal; qualidade de vida; atenção primária à saúde; doenças orais; acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. Epidemiologia da saúde bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica n. 17: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf.

CONDE, M. C. M. et al. Impact of oral health on quality of life: a systematic review. Brazilian Oral Research, São Paulo, v. 35, e049, 2021. DOI: 10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0049.

KASSEBAUM, N. J. et al. Global burden of severe tooth loss: a systematic review and meta-analysis. Journal of Dental Research, Washington, v. 93, n. 7 Suppl, p. 20S-28S, 2014. DOI: 10.1177/0022034514537828.

RONCALLI, A. G. et al. Saúde bucal, qualidade de vida e vulnerabilidade social no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3725-3736, 2019.

SCHWENDICKE, F. et al. The global burden of untreated dental caries: a systematic review and meta-regression. Journal of Dental Research, Washington, v. 94, n. 5, p. 650-658, 2015. DOI: 10.1177/0022034515572464.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>.



SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NO SUS

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260528R4

¹Vagner Marins Barcelos; ²Jarlan Ferreira Diniz; ³Achilles Leal Neto; ⁴Alexandre Lutfi Lira de Abrantes

¹Universidade Federal Fluminense; ^{2,3,4}Afya-Paraíba

Eixo Temático: Saúde Pública e Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: A saúde mental constitui dimensão fundamental da saúde integral e representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde contemporâneos. No Brasil, os transtornos mentais figuram entre as principais causas de incapacidade e sofrimento da população, com estimativas de que cerca de 23 milhões de pessoas necessitem de cuidado em saúde mental. A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), ocupa papel central na identificação precoce, no acolhimento e no acompanhamento longitudinal de pessoas com transtornos mentais no SUS. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios enfrentados pela APS na oferta de cuidados em saúde mental no SUS e descrever as estratégias adotadas para qualificar essa assistência. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2021 a 2025, com os descritores saúde mental, atenção primária à saúde, SUS e Estratégia Saúde da Família (DeCS/MeSH). De 104 referências identificadas, 36 foram selecionadas: artigos originais, revisões sistemáticas, diretrizes ministeriais e relatórios de organismos nacionais e internacionais. Foram excluídos editoriais, duplicatas e estudos sem relação direta com a APS. A análise ocorreu por leitura integral com extração temática dos dados. Como limitação, a revisão narrativa está sujeita a vieses de seleção e não permite síntese estatística dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A APS enfrenta obstáculos estruturais significativos para a oferta de cuidados em saúde mental, incluindo escassez de profissionais especializados, insuficiência de capacitação das equipes da ESF, estigma associado aos transtornos mentais e fragmentação do cuidado entre os níveis de atenção. Estudos estimam que apenas 20% das pessoas com transtornos mentais comuns recebem tratamento adequado na APS brasileira. A pandemia de COVID-19 intensificou essa demanda, com aumento de 35% nos atendimentos por ansiedade e depressão nas unidades básicas entre 2020 e 2022. O Apoio Matricial em Saúde Mental, operacionalizado pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) junto às equipes de APS, demonstrou redução de até 40% nas internações psiquiátricas desnecessárias em municípios com implantação consolidada. A atuação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) amplia a resolutividade e promove a integração entre os pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O uso de tecnologias digitais em saúde mental e a incorporação de práticas integrativas e complementares também emergem como estratégias promissoras para o fortalecimento do cuidado na APS. **CONCLUSÃO:** O cuidado em saúde mental na APS representa campo em expansão no SUS, porém ainda marcado por desafios estruturais e de formação. Recomenda-se: a ampliação e regulamentação do apoio matricial entre CAPS e equipes da ESF; a implantação de programas de educação permanente em saúde mental para profissionais da APS; a utilização de plataformas de telemedicina para municípios sem especialistas disponíveis; e o monitoramento sistemático de indicadores de saúde mental nas metas do Previnir Brasil.



Palavras-chave: saúde mental; atenção primária à saúde; SUS; apoio matricial; rede de atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica n.º 3/2023: Diretrizes para organização do cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Brasília: MS, 2023.

CARVALHO, M. C. et al. Apoio matricial em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 6, p. e00214422, 2023.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. Saúde mental na atenção básica: desafios à integração do cuidado no SUS pós-pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 283-292, 2022.

GONÇALVES, D. A. et al. Saúde mental na atenção primária: estratégias de qualificação e resultados no contexto brasileiro. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, p. e45, 2023.

NUNES, M. et al. Rede de Atenção Psicossocial e integração com a atenção primária: avanços e lacunas no período 2019–2024. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, p. 112-126, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All. Geneva: WHO, 2022.

SILVA, T. R. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e na demanda por serviços de atenção primária no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. 2, p. e2021756, 2022.

SOUSA, F. S. P. et al. Tecnologias digitais em saúde mental na atenção primária: revisão integrativa 2020–2024. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 29, p. e240123, 2025.



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260528R5

¹Jarlan Ferreira Diniz; ²Samuel Moreira Baltar; ³Erica Vilar Ramalho de Souza; ⁴Deborah Cybelly Tavares Pinangé Coutinho

^{1,2,3,4} *Afya-Paraíba*

Eixo Temático: Saúde Pública e Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: O uso racional de medicamentos (URM) é definido pela OMS como a utilização de medicamentos adequados às necessidades clínicas, nas doses corretas, pelo período necessário e ao menor custo possível. No SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa a porta de entrada preferencial e o principal locus de prescrição, dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico. A promoção do URM na APS é estratégica para a segurança do paciente, a efetividade terapêutica e a sustentabilidade financeira do sistema público de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios relacionados ao uso racional de medicamentos na APS do SUS e identificar estratégias para sua promoção no cenário atual. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2021 a 2025, com os descritores uso racional de medicamentos, assistência farmacêutica, atenção primária à saúde e SUS (DeCS/MeSH). De 89 referências identificadas, 34 foram selecionadas: artigos originais, revisões sistemáticas, diretrizes ministeriais e documentos técnicos da OPAS. Foram excluídos editoriais, duplicatas e estudos sem relação direta com a APS. A análise ocorreu por leitura integral com extração temática dos dados. Como limitação, a revisão narrativa está sujeita a vieses de seleção e não permite síntese estatística dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso irracional de medicamentos é prevalente na APS brasileira. Estudos indicam que até 60% dos idosos atendidos na APS fazem uso de cinco ou mais medicamentos simultaneamente (polifarmácia), aumentando o risco de eventos adversos em até 35%. A automedicação atinge cerca de 77% da população adulta brasileira, sendo mais frequente entre usuários com menor escolaridade. O uso indiscriminado de antimicrobianos, presente em aproximadamente 45% das prescrições ambulatoriais, é fator determinante na emergência de resistência bacteriana, com impacto direto na morbidade e nos custos hospitalares. A prescrição inadequada associa-se à sobrecarga das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), à influência da indústria farmacêutica e à insuficiência de protocolos clínicos atualizados. A inserção do farmacêutico clínico nas equipes da APS demonstra redução de 20 a 30% nas prescrições inapropriadas e melhora na adesão terapêutica. Sistemas de apoio à decisão clínica e programas de educação permanente para prescritores também apresentam resultados positivos na qualidade das prescrições. A telemedicina e plataformas digitais de gestão farmacoterapêutica ampliam o alcance das ações de URM, especialmente em municípios de menor porte. **CONCLUSÃO:** O URM na APS é imperativo clínico, ético e econômico para o SUS. Recomenda-se: a ampliação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família com farmacêuticos clínicos; a atualização e disseminação de protocolos terapêuticos baseados em evidências; a implantação de sistemas informatizados de apoio à prescrição; e a incorporação de indicadores de URM no monitoramento das equipes da ESF, garantindo acesso a medicamentos essenciais com segurança e efetividade.



Palavras-chave: uso racional de medicamentos; assistência farmacêutica; atenção primária à saúde; SUS; polifarmácia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2023. Brasília: MS, 2023.
- CORRER, C. J. et al. Farmácia clínica na atenção primária à saúde: contribuições para o uso racional de medicamentos no SUS. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. e1014, 2023.
- FERREIRA, T. X. A. M. et al. Polifarmácia e uso irracional de medicamentos em idosos na atenção primária: revisão sistemática 2019–2024. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. e00187423, 2024.
- LIMA, E. C. et al. Resistência antimicrobiana e prescrição de antibióticos na atenção básica brasileira: tendências recentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1521-1532, 2023.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Uso racional de medicamentos: desafios e estratégias para as Américas. Washington, D.C.: OPAS, 2022.
- PEREIRA, L. R. L. et al. Sistemas de apoio à decisão clínica e prescrição racional na atenção primária: revisão integrativa. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, p. e230198, 2024.
- SILVA, M. T. et al. Telemedicina e gestão farmacoterapêutica na atenção primária à saúde: perspectivas pós-pandemia no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 33, n. 2, p. e2023541, 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Action Plan on Antimicrobial Resistance: Progress Report 2021–2024. Geneva: WHO, 2024.